

MISSIONÁRIOS ITALIANOS AO SERVIÇO DE PORTUGAL

No cod. CXVI
2-11 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, encontra-se a peça n.º 5, denominada «Certidão do P.^o Jorge de Gouvea, da Companhia de Jesus, Procurador Geral, que tinha sido das Províncias da Índia, Malavar, e Japão, referindo os serviços de alguns Padres Italianos», que segundo Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, no «Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense», Tomo I, pag. 422, diz parecer original.

Compõe-se de uma folha de papel relativamente fino, de 310×214 mm., tendo a mancha respectivamente 260×182 mm. Está só escrito numa face e parte do verso. Os cantos esquerdos, superior e inferior, estão rasgados. A letra é do sec. XVII. Marca de água: circunferência, tendo no campo figura semelhante a béstia, encimada por pequeno coração.

Por me parecer documento bastante interessante, não só revelador das amistosas relações de Portugal com a Itália, mas também para a História das Missões de Portugal no ultramar, e ainda poder vir a servir a investigadores que se ocupem nesses trabalhos, transcreve-se tal qual se encontra no seu original.

FLORENTINO DOS SANTOS CARDOSO

Certefico eu, o P.^o Jorge de gouuea, da Companhia de Jesus, q̃ é Abril de, 1613, cheguej da jndia, na nao S. Ylena, q̃ por auer uinte, e tres annos, q̃ nas ditas partes ando, e ser m.^{to} tempo nellas obreiro, na Christandade, e Procurador geral, daquellas fuinças .f. da Jndia, Malauar, e Japão, e por esse respeito tratar mujto familiarm.^{te}, os p.^{es} estrangeiros, especialm.^{te} Italianos, sendo seu cõpanheiro, na cõuerção, das almas, aos quais

ui sempre, correr no dito ministerio, cõ m.^{to} feruor, ã bom exemplo de suas pessoas, aprendendo, a lingoa da tr.^a onde os poern, deligentissimam.^{te}, aturando, nas ditas christandades, sem nunca pedirẽ mudança, Padeçendo trabalhos, perseguições fomes sedes, cõ mujto animo, e no q̃ se offereçe, do seruisso, de sua Mag.^{de}, em m.^{tas} occasioes q̃ ha, o fazem, cõ mujta deligencia. De tudo porei exemplos, os P.^{es} Alexander lene, e Niculao spino-la, Italianos, e outros m.^{tos} estiueraõ uinte e tantos annos nas costas, de Trauãcos, e pescaria, onde pedegerãõ mujtos trabalhos, e perseguiçois uiuendo na aspreza, daqle deserto, sendo auxados dos Reis da tr.^a, e Senhores della. O P.^o Roberto Nobili Italiano, esta oje nos Reino de Bisnaga fazendo huá uida admirauel, fingindosse bramene, e acomodandosse a seus comeres, q̃ são aspericimos, sem prouar carne, nẽ uinho, pollos cõuertes, no q̃ tem feito muito çeruisso a nosso sõr, e tem oje tanto nome antre elles p saber m.^{to} bem sua ligoa, e costumes. O P.^o Lazaro Catanio tãobem Italiano foi dos primeiros, q̃ entraraõ na China no Rejno do Paquim, p saber m.^{to} bẽ a lingoa e costumes dem.^{to} q̃ a elle se deue m.^{ta} parte, de mição tãõ gloriosa; o P.^o Alexander tãõ bem Italiano, notorio he o q̃ fez em Japã, e na jndia, O P.^o Rodolfo, q̃ depoios foi martir, em salsete de goa, foi dos primeiros, q̃ derãõ principio a missãõ do mogor, de tanto çeruisso de Ds., na costa do malauar, ha mujtos P.^{es} Italianos, q̃ he bem patente, seu procidim.^{to}, e entre os christaõs de S. Thome tãõbem ha muitos, de não menor ualor, o P.^o Finição Italiano, q̃ esta nos reinos de Calecut, tem tanta experiencia, daqlla costa do malauar, e he tãõ ualido, cõ o Rej e mais Senhores, daqle Rejno, q̃ tudo acaba cõ elles, e cõserua, as pases, cõ o Estado da jndia, cõ o seu bom modo, da m.^{tos} auisos, ao Viso Rej, e Capitaõ mor do malauar, emportanticimos, auizando do poder dos inimigos etc. soccorre a m.^{tos} catiuos Portugezes, q̃ ha p aquella costa, serue em m.^{tos} negocios, de embaixador, dos Viso Reis, de negocios q̃ se lhe cometẽ, e em no anno de 1611, sendo Procurador Geral em goa tratej de sua p.^{te}, negocios cõ o visio Rej Ruj L.^{co} de Tauora, q̃ elle lhe tinha cometido, p.^a tratar, cõ a Rainha de Olala, e uindo depois o dito p.^o a Goa, o Viso Rej lhe agardeço, o q̃ tinha feito, como cousa de importancia aqle estado, e ao dito p.^o negociou logo e o fez tornar depreça auendo ser supresencia neçessaria. No resgate da pimenta q̃ uem p.^a estes reynos, o dito p.^o e os mais, q̃ estã p aquella costa dã grande auiam.^{to} e traça como se cõpre boa, e barata, e os uedores da fazenda, e visio Reis se ajudã delles muito nisto. Na tomada do Cunhate, os P.^{es} Italianos, cõ o p.^o

Ros q̃ oje he perlado na christandade da Serra foraõ lingoas, em todos os negossios q̃ nessa Materia se tratarão, p Andre Furtado, de midonça e Dom Luis da Gama, cõ o Samorim, comseruando a paz, com elle etc. e nas traças q̃ se deraõ, p.^a o bom soçesso deraõ os auizos neçessarios, como quẽ sabia, bem a tr.^a costumes, e poder do imigo. Na pecaria, do Aljafar dauaó a traça, e indutria cõ q̃ se fazia, na forma, q̃ he p.^{co} q.^{do} la es-tauaõ, e de oje senaõ fazer, he taõbem causa sua ausençia, como he notorio. No graõ Mogor, onde rezide sete da Comp.^a tres saõ estrangeiros, e o p.^e fr.^{co} Corcio, e Jozeph. de Crasto, p saberem bem a lingoa, tem mujta entrada cõ o Rej saõ mestres, de seus sobrinhos, q̃ p uontade, do dito Rej, se bautizarão, o q^l rej elles e os mais, comseruaó, em paz com o Estado da jndia, cousa q̃ oje he taõ neçessaria e no anno de 1611. tolhe o dito Rej carga em seus p.^{tos}, aos Ingreses, e olandezes naõ lhe querendo dar audiencia, e emgeitando lhe hú grande presente, e tudo faz p ordem dos ditos p.^{es}. No Preste João esta o p.^e fr.^{co} Ant.^o Italiano q̃ tem com o Emperador, a entrada q̃ todos sabem. Em Bemgala, andaõ cõ Christouaõ de Brito tres p.^{es} Italianos, ajudando, em todos os negoçios q̃ teue, pelloq̃ os p.^{es} estrangeiros, p.^a tudo saõ utilissimos principalmente os Italianos, p se darem bem com os Portugueses, nẽ auera a quem pareça o contrario, e se ha algú (do q̃ douido) naõ he p.^a mí duuida, tomalo o imigo por instrumento, p.^a estoruar o grande fruto, q̃ nas ditas partes fazem alem do dito, as Prouinçias de Italia daõ gente feita, q̃ en chegãdo a jndia logo serue, o q̃ nã pode fazer a Prouinçia de Portugal, p ter mujtas obrigaçois Isto he o q̃ entendendo nesta materia pollo uer e tratar ha mujtos annos, e por me ser pedida a presente a pasei na uerdade, o q̃ iuro p minhas ordens, em Lixboa em 24 de Majo de 1613. Certidaõ do P.^e Jorge de gouuea sobre os P.^{es} Italianos.

Transcrição e notas de Florentino dos Santos
Cardoso, da Biblioteca Pública de Évora.